

INCIDÊNCIA DA DEPRESSÃO EM IDOSOS A PARTIR DA PANDEMIA DO COVID-19

Isabelle Lira Amorim Xavier, Millena de Carvalho Pereira (Acadêmicas do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba)

Alinne Beserra de Lucena (Orientador)

Email: isabellelira2001@gmail.com, millenaccpcarvalho@gmail.com, alinneblmarcolino@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Introdução: A pandemia da COVID-19, a partir do isolamento social, uso de máscaras e a aflição de ser acometido pela doença levou a maioria das pessoas a um distanciamento físico de familiares e amigos. Dessa forma, notou-se um aumento da incidência de distúrbios psicológicos, em sua maioria pela população idosa. Os idosos, fazendo parte de um grupo vulnerável diante do próprio processo de senescência/senilidade e distantes de seus familiares, foram considerados como fator de risco para o acometimento de distúrbios mentais, sobretudo, depressão e ansiedade.

Objetivo: Investigar o acervo científico relacionado a incidência da depressão em idosos a partir da pandemia do COVID-19.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que realizou um levantamento das evidências na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “COVID-19” AND “depressão” AND “idoso” com os filtros: texto completo, idioma: português, base de dados: LILACS, nos últimos 3 anos. Com isso, 20 artigos foram encontrados, sendo 11 excluídos por fuga temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As evidências referem que, durante o período da pandemia, os idosos sofreram diversos impactos negativos na saúde mental advindos da ociosidade, preocupação com a vida, distância de familiares/amigos e dos cuidados médicos. A literatura também pontua que diversos métodos foram desenvolvidos para minimizar o acometimento desses transtornos como reuniões virtuais e tele consultas a fim de tranquilizá-los. Mesmo com essas estratégias, os estudos indicaram que houve um aumento significativo no número de idosos diagnosticados através da escala de depressão e ansiedade, aumentando também a quantidade de pacientes que fazem uso de mediações para tratar esses distúrbios.

FIGURA 1: Isolamento social.



Fonte: Disponível em: <https://hospitlaeroporto.com.br/blog/saude-mental-dos-idosos-impacto-da-pandemia-covid-19/>
Acesso: 23/09/2023

FIGURA 2. Escala da ansiedade e depressão.

1. Eu me sinto tensa (o) ou contraída (o):			
<input type="checkbox"/> a maior parte do tempo[3]	<input type="checkbox"/> boa parte do tempo[2]	<input type="checkbox"/> de vez em quando[1]	<input type="checkbox"/> nunca [0]
2. Eu ainda sinto que gosto das mesmas coisas de antes:			
<input type="checkbox"/> sim, do mesmo jeito que antes [0]	<input type="checkbox"/> não tanto quanto antes [1]	<input type="checkbox"/> só um pouco [2]	<input type="checkbox"/> já não consigo ter prazer em nada [3]
3. Eu sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer			
<input type="checkbox"/> sim, de jeito muito forte [3]	<input type="checkbox"/> sim, mas não tão forte [2]	<input type="checkbox"/> um pouco, mas isso não me preocupa [1]	<input type="checkbox"/> não sinto nada disso[1]
4. Dou risada e me divirto quando vejo coisas engraçadas			
<input type="checkbox"/> do mesmo jeito que antes[0]	<input type="checkbox"/> atualmente um pouco menos[1]	<input type="checkbox"/> atualmente bem menos[2]	<input type="checkbox"/> não consigo mais[3]
5. Estou com a cabeça cheia de preocupações			
<input type="checkbox"/> a maior parte do tempo[3]	<input type="checkbox"/> boa parte do tempo[2]	<input type="checkbox"/> de vez em quando[1]	<input type="checkbox"/> raramente[0]
6. Eu me sinto alegre			
<input type="checkbox"/> nunca[3]	<input type="checkbox"/> poucas vezes[2]	<input type="checkbox"/> muitas vezes[1]	<input type="checkbox"/> a maior parte do tempo[0]
7. Consigo ficar sentado à vontade e me sentir relaxado:			
<input type="checkbox"/> sim, quase sempre[0]	<input type="checkbox"/> muitas vezes[1]	<input type="checkbox"/> poucas vezes[2]	<input type="checkbox"/> nunca[3]
8. Eu estou lenta (o) para pensar e fazer coisas:			
<input type="checkbox"/> quase sempre[3]	<input type="checkbox"/> muitas vezes[2]	<input type="checkbox"/> poucas vezes[1]	<input type="checkbox"/> nunca[0]
9. Eu tenho uma sensação ruim de medo, como um frio na barriga ou um aperto no estômago:			
<input type="checkbox"/> nunca[0]	<input type="checkbox"/> de vez em quando[1]	<input type="checkbox"/> muitas vezes[2]	<input type="checkbox"/> quase sempre[3]
10. Eu perdi o interesse em cuidar da minha aparência:			
<input type="checkbox"/> completamente[3]	<input type="checkbox"/> não estou mais me cuidando como eu deveria[2]	<input type="checkbox"/> talvez não tanto quanto antes[1]	<input type="checkbox"/> me cuido do mesmo jeito que antes[0]
11. Eu me sinto inquieta (o), como se eu não pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum:			
<input type="checkbox"/> sim, demais[3]	<input type="checkbox"/> bastante[2]	<input type="checkbox"/> um pouco[1]	<input type="checkbox"/> não me sinto assim[0]
12. Fico animada (o) esperando animado as coisas boas que estão por vir			
<input type="checkbox"/> do mesmo jeito que antes[0]	<input type="checkbox"/> um pouco menos que antes[1]	<input type="checkbox"/> bem menos do que antes[2]	<input type="checkbox"/> quase nunca[3]
13. De repente, tenho a sensação de entrar em pânico:			
<input type="checkbox"/> a quase todo momento[3]	<input type="checkbox"/> várias vezes[2]	<input type="checkbox"/> de vez em quando[1]	<input type="checkbox"/> não senti isso[0]
14. Consigo sentir prazer quando assisto a um bom programa de televisão, de rádio ou quando leio alguma coisa:			
<input type="checkbox"/> quase sempre[0]	<input type="checkbox"/> várias vezes[1]	<input type="checkbox"/> poucas vezes[2]	<input type="checkbox"/> quase nunca[3]

Fonte: Disponível em:
https://www.fmb.unesp.br/Home/ensino/Departamentos/Neurologia.Psicologia/aePsiquiatria/ViverBem/had_com_escore.pdf Acesso: 23/09/2023.

4. CONCLUSÃO

Isto posto, percebe-se a necessidade de uma rede de apoio que os auxiliem a minimizar estes efeitos potencializados pela pandemia com acompanhamento de uma equipe multiprofissional assim como incentivo para a realização de atividades que melhorem o estado psicológico dos mesmos.

5. REFERÊNCIAS

PEDREIRA, R. B. S.; SANTOS, L. dos; VILELA, A. B. A.; ROCHA, R. M.; BOERY, R. N. S. de O. Impactos reais/ou potenciais da pandemia de COVID 19 na saúde mental de idosos. **Arquivos De Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n.3, 2022.

PIMENTEL, P. L. B.; SILVA, J. da; SALDANHA, A. A. W. Transtornos Mentais Comuns, distress, ansiedade e depressão em idosos brasileiros no contexto da COVID-19. **Estudos De Psicologia Natal**, v. 27, n. 2, 2023.

RODRIGUES, P. *et al.* Manifestação de sintomas sugestivos de ansiedade e depressão durante a pandemia de covid-19 e associações com a prática de atividades físicas e fatores sociodemográficos no estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Pensar a Prática**, v. 25, 2022.